



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio Pedagógico
Escola Secundária Com 3º ciclo do Fundão

Ricardo João Almeida Morais

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Júlio Martins

Covilhã, Junho de 2012



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

**Relatório de Estágio Pedagógico:
Escola Secundária Com 3º ciclo do Fundão**

Ricardo João Almeida Morais

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Júlio Martins

AGRADECIMENTOS

Chegado o momento da entrega e defesa deste relatório de estágio de Mestrado é de facto algo que provoca uma satisfação e um orgulho enorme. Depois de ver mais um objetivo ser atingido após tanto esforço e dedicação, sinto a necessidade de recordar aqui, pessoas que das mais variadas formas sempre me ajudaram a completar este caminho.

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração de diversas entidades e pessoas individuais, às quais gostaria de deixar aqui expresso o meu agradecimento pela sua colaboração e apoio na realização deste ano fantástico de aprendizagem.

Agradeço inicialmente, porque sem ela não poderia ter realizado este estágio, à Escola Secundária Com 3º ciclo do Fundão a oportunidade de desenvolver um ano de trabalho com lecionação das aulas de Educação física, e aos seus funcionários toda a amabilidade e disponibilidade no auxílio ao meu trabalho.

Aos meus pais, irmão, família e “a vocês” pelo apoio, compreensão e paciência que em certos momentos de stress transporte para dentro de casa. A eles devia este momento, porque eles sim merecem todo este esforço da minha parte. Para ti, avô...obrigado.

Ao meu orientador Professor Antonio Belo, pela excelente pessoa que demonstrou ser ao longo de todo o ano de estágio. As suas opiniões, dicas e conselhos, tornaram-se fundamentais para o trabalho que desenvolvi, sem elas de certeza que neste momento não poderia sentir o dever cumprido.

Aos meus amigos e companheiros de estágio, André Mendes e Rodrigo Matos, pelo elevado número de horas de presença e trabalho em comum, sem dúvida a cooperação e ajuda mútua que existiu sempre foi o ponto-chave para podermos sair neste fim de ano com uma ligação muito mais forte, mesmo nos momentos de desacordo que existiram, sempre chegamos a um consenso, com o objetivo de cumprir esta meta.

INDÍCE GERAL

INDÍCE GERAL	4
RESUMO.....	6
ABSTRACT	8
CAPÍTULO 1 (ESTÁGIO PEDAGÓGICO)	9
1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	10
2.1. OBJETIVOS DO ESTAGIÁRIO	10
2.2. OBJETIVOS DA ESCOLA.....	11
2.3. OBJETIVOS DO GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	13
3. METODOLOGIA.....	14
3.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	14
3.2. LECIONAÇÃO.....	15
3.2.1. AMOSTRA.....	15
3.2.1.1. CARATERIZAÇÃO DA TURMA 11º CT1	15
3.2.1.2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA 10º CT2	16
3.2.1.3. CARATERIZAÇÃO DA TURMA 7º B.....	16
3.2.2. PLANEAMENTO	17
3.2.2.1. TURMA 11º CT1.....	17
3.2.2.2. TURMA 10º CT2.....	18
3.2.2.3. TURMA 7º B	18
3.2.2.4. REFLEXÃO DA LECIONAÇÃO	19
3.3. RECURSOS HUMANOS	21
3.4. RECURSOS MATERIAIS	21
3.5. DIREÇÃO DE TURMA.....	22
3.6. ATIVIDADES NÃO LETIVAS	23
3.6.1. ATIVIDADES DO GRUPO DISCIPLINAR.....	23
3.7. ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTÁGIO	24
4. REFLEXÃO	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25

6. BIBLIOGRAFIA.....	25
ANEXOS	26
ANEXO I.....	27
CAPÍTULO 2 (SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DO DESPORTO)	34
INTRODUÇÃO	36
PARTE I - FUNDAMENTOS TEÓRICOS	37
1. ENQUADRAMENTO DO PROBLEMA E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO	37
1.1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS.....	37
2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE DESPORTO	38
2.1. FORMAÇÃO CONTINUA	38
2.2. DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO.....	43
PARTE II - INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA	45
3. OBJETIVOS	45
3.1. OBJETIVO GERAL	45
3.2. OBJETIVO ESPECIFICO.....	45
4. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	45
4.1. ENQUADRAMENTO DO CFIUTE	45
4.2. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA	46
4.3. INSTRUMENTO.....	48
4.4. PROCEDIMENTOS NA RECOLHA DE INFORMAÇÃO.....	48
4.5. ANÁLISE E TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS.....	48
PARTE III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO	58
6. BIBLIOGRAFIA.....	58

RESUMO

Capítulo 1

É com enorme prazer que consigo ter a oportunidade e obrigatoriedade de realizar este documento.

Foi sem dúvida um ano de realização pessoal e profissional, por se tratar de uma área de ensino e de trabalho que em muito está ligada à minha atividade profissional. O trabalho com crianças e os valores éticos, além de todas as situações técnicas de aprendizagem das modalidades lecionadas, pelas quais passo todos os dias, estiveram sempre neste estágio. Com o aproximar do final do estágio, começo a sentir saudades das horas de trabalho, apesar de em muitos momentos, terem sido difíceis de conciliar com o trabalho diário. Fazendo uma passagem rápida pelo ano desenvolvido e, depois de muitas reuniões iniciais, de modo a planificar o ano letivo, parti então para a planificação das minhas unidades didáticas para posteriormente as poder colocar em prática na lecionação das aulas. Não senti muitas dificuldades na liderança da aula e na lecionação da maior parte das unidades didáticas, talvez por já trabalhar na área e também por ter trabalhado em muitas das modalidades que lecionei ao longo do ano. Penso que, juntamente com os meus dois colegas de estágio, desenvolvemos um trabalho diário interessante, quer na lecionação onde sempre existiu entreajuda mas também nas atividades de seminário, interagindo com várias estruturas da escola de modo a tornar qualquer atividade mais abrangente e completa. De uma forma muito sucinta, esta foi a descrição de um ano enorme em termos de conhecimentos adquiridos, de experiências vividas e de trabalho realizado.

Capítulo 2.

Realizada a primeira reunião entre os alunos estagiários e a Universidade da Beira Interior (UBI), pude definir o meu tema da cadeira de Seminário II. Fui para essa reunião com um tema proposto sobre as motivações dos alunos para a prática do desporto escolar, no entanto, durante essa mesma reunião foi abordado um tema deficitário que existia no departamento. Este tema relaciona-se com as necessidades de formação dos profissionais da área de desporto na região centro (distrito de Castelo Branco e Guarda). Senti uma importância enorme em desenvolver esta temática, com a intenção de colmatar uma lacuna que sinto enquanto profissional da área e da região. Desenvolvi um trabalho em conjunto com a UBI e o CFIUTE (Centro de formação interação tecido empresarial). Desenvolvi um trabalho sempre presente e de uma forma muito assídua no centro de formação e sempre que necessário na UBI, de forma a esclarecer algumas dúvidas que pudessem surgir. Consegui através de um questionário enviado por e-mail, recolher algumas

informações para um posterior tratamento, que passarei a apresentar no presente relatório. Consegui através da minha amostra perceber algumas áreas de formação que estão em carência na nossa região.

ABSTRACT

Chapter 1

It is with great pleasure that I have the opportunity and the obligation to carry out this document. It was certainly a year of personal fulfillment and professional, as a teaching area and working that much is linked to my professional activity. Working with children and the ethical values, in addition to all situations of learning techniques, taught by that step every day to them, have always been at this stage. With the approach of the end of the stage, I begin to miss on hours of work, although in many moments have been difficult to reconcile with the daily work. Doing a quick passage by the year developed, and after many initial meetings to plan the school year, I move forward to plan out my didactic units to later be able to put them in practice in school lessons. Didn't feel a lot of difficulties in the classroom leadership and most of the didactic units, maybe because they are working in the area and also by having worked in many of the ways that I taught throughout the year. I think that, together with my two colleagues have developed a stage, either in daily work teaching where we always had self-help but also in seminar activities, interacting with various structures of the school so as to make any activity more comprehensive and complete. In a very succinctly way, this was the description of a huge year in terms of knowledge, experiences and work.

Chapter 2

Held the first meeting between internal students and the University of Beira Interior (UBI), I was able to set my theme of Seminar Chair II. I went to this meeting with a theme about the motivations of the students for the practice of sport at school, however, during that same meeting was discussed a theme deficit that existed in the Department. This topic relates to the training needs of professionals in the field of sport in centre region (district of Castelo Branco and Guarda); I felt a huge importance in developing this theme, with the intent to bridge a gap that I feel as a pro. I developed a work jointly with the UBI and CFIUTE (Training Center business interaction). I developed a work in which I was always present and assiduous at the training centre and ever if necessary in UBI, in order to clarify some doubts that might arise. I managed through a questionnaire sent by email, to collect some information to a subsequent treatment, which I will present in this report. Through my sample, I was able to understand some training areas that are in need in our area.

CAPÍTULO 1 (ESTÁGIO PEDAGÓGICO)

1. INTRODUÇÃO

O ensino é um sistema de ação,
Uma organização que transforma as pessoas,
As suas competências, as suas atitudes,
As suas representações e os seus gostos.
É um sistema que pretende instruir e
Exercer uma influência"

(Philippe Perrenoud, 2001)

Ao longo dos séculos a educação tem-se modificado, adequando-se conforme a época e as necessidades das pessoas. Na pré-história a educação era passada de geração em geração através das pessoas mais velhas. Ou seja, de pai para filho, pelas experiências do quotidiano. Sem dúvida que os conhecimentos não se equiparam aos de hoje, mas talvez os valores sociais tivessem muito mais importância. Eram ensinadas as maneiras de subsistências: caçar, pescar, etc. Nessa época não havia a escrita, portanto, todo o conhecimento estava gravado no consciente das pessoas. Não existindo educação formal, as crianças aprendiam de formas diferentes, conforme o grupo a que pertenciam. Conforme Moser (2007), nas comunidades tribais as crianças aprendem imitando os gestos dos adultos nas atividades diárias e nas cerimónias dos rituais. Nas tribos nómadas, ou que já se sedentarizaram, ocupam-se com a caça, a pesca, o pastoreio ou a agricultura, as crianças aprendem “para a vida e por meio da vida”, sem que alguém esteja especialmente destinado para a tarefa de ensinar. Com o passar do tempo a educação foi-se modificando até o modelo atual. A escola é a responsável pela educação formal da sociedade, começando na Educação Infantil. Vivemos nos dias de hoje numa sociedade democrática, que exige e luta pela liberdade de expressão. As pessoas são livres nas suas ações mas muito poucas são as vezes que aceitam ser responsáveis pelas suas próprias atitudes.

Depois de tantos anos de estudo, vejo-me agora num papel que tantas vezes desrespeitei, ou simplesmente nunca em mim despertou qualquer interesse, o de professor. Pessoa que, por conhecimento adquirido ou experiência de vida, pode ser mentor para outros que desconhecem fatos ou acontecimentos. Torna-se por isso um ser em constante evolução e em constante avaliação, quer pelos organismos que representa quer por todos os alunos que leciona diariamente, estando por isso sujeito à crítica, tentando sempre dar resposta às novas necessidades.

Considerando este Relatório de Estágio (RE) como uma reflexão final sobre todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, irei ao longo dele tentar criar uma visualização de um ano cheio de trabalho e de muita dedicação.

O presente trabalho foi elaborado no âmbito da cadeira de Estágio Pedagógico do mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Beira Interior.

O Estágio teve lugar na Escola Secundária com 3º ciclo do Fundão sob orientação do Prof. António Belo e também sob orientação na Universidade da Beira Interior pelo Prof. Dr. Júlio Martins.

Iniciado o primeiro mês de estágio em que as aulas ainda tardavam a iniciar, este período foi preenchido por várias reuniões na escola de modo a iniciar o ano com todos os elementos necessários, visto que a lecionação a cargo dos estagiários começou na primeira aula, com o orientador sempre presente.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVOS DO ESTAGIÁRIO

Nunca tinha sentido a necessidade de ingressar na Universidade seguindo um trajeto de estudos muito longo. Algumas situações me fizeram repensar, e decidi então matricular-me no curso de Desporto no Instituto Politécnico da Guarda para 4 anos de licenciatura. Sinto, sem qualquer dúvida, que este percurso me fez ver o mundo do trabalho de uma forma completamente diferente. No entanto após finalizar estes 4 anos desgastantes, pensei muitas vezes ter terminado a minha caminhada de estudos, realização pessoal e profissional, puro engano. Decidi então dar continuidade, procurando algo dentro da minha área que eu não pudesse fazer e de que gostasse. Inscrevi-me no mestrado em Ensino da Educação física no 2º e 3º ciclo. Foi difícil entrar neste mestrado mas nada me levou a desistir, porque tinha uma intenção muito firme de o terminar, conseguindo abrir novas portas que a licenciatura não me tinha dado a oportunidade de abrir. Com o terminar destes três anos (por situações adversas) sei que passarei novamente por uma fase difícil porque o mercado de trabalho no ensino estará fechado por algum tempo. No entanto, este foi o objetivo definido por mim que pretendo concluir de uma forma exemplar, conseguindo absorver o maior número de vivências dando-me todas as capacidades necessárias para enfrentar o mercado do mundo do ensino, seja numa escola ou em qualquer situação que envolva aprendizagem. Por ter a facilidade de já conhecer o mundo do trabalho um pouco por dentro, lidando com crianças diariamente,

sinto que essa bagagem foi fundamental para o desenvolvimento do meu trabalho ao longo do ano. Olhando um pouco para trás, revendo todas as horas de trabalho que em certos momentos se tornaram difíceis de completar sinto que, todas elas foram úteis para o que estou aqui a escrever neste momento, pois sem elas tenho a certeza que não estaria e não me sentiria nunca capacitado para iniciar a lecionação de uma aula. No entanto também sei que não será apenas por este ano que tenho de me sentir realizado em termos profissionais, conheço o longo caminho de formação que ainda tenho pela frente e estou super motivado para o percorrer.

Entrando um pouco mais no tema chave deste texto, tenho ainda mais vontade de lecionar, sabendo que será um pouco difícil isso acontecer, por diversos fatores, no entanto sei que abri uma porta que antes não seria possível desempenhar. A decisão de seguir para este mestrado possibilitou-me ter um grande ano de aprendizagem pessoal e profissional, por agora todas as competências que adquiri ao longo deste ano ficaram e serão utilizadas em outros domínios e em outras áreas, pois o ensino atravessa uma fase de difícil entrada. Sem dúvida que, de uma forma ou de outra, continuarei o meu trabalho ajudando os outros, sejam eles crianças ou idosos. Esta é a população para quem trabalho há já 4 anos e com o qual me identifico. Sei que não posso combater contra o mundo, criando na cabeça das pessoas um conceito esquecido e muitas vezes abandonado, mas pretendo fazer perceber à maior parte delas o quanto o desporto e atividade física são importantes no nosso dia-a-dia e também para a nossa vida. Oferecer às crianças o maior número de vivências motoras no maior número de áreas possível dotando-as de uma bagagem de experiências muito abrangente, nunca esquecendo que, os idosos de hoje tiveram muitos deles vidas difíceis e que o que mais precisam é do nosso carinho e companhia. Este é um objetivo de vida que tenho, fazer feliz os outros ajudando naquilo que sempre considerei ser a minha vida, o Desporto. Assim, termino uma reflexão com muito sentimento, pois este ano foi sem dúvida muito intenso e produtivo, conciliar uma vida de trabalho com este mestrado não foi nada fácil, mas neste momento foi sem dúvida a melhor decisão que tomei.

2.2. OBJETIVOS DA ESCOLA

Os problemas identificados foram organizados em três dimensões de intervenção prioritárias. A **Dimensão Curricular** é a que mais diretamente se relaciona com o sucesso dos alunos. Neste âmbito, os objetivos e o programa de ação dizem respeito ao planeamento, implementação e avaliação do processo educativo, com especial atenção para o desenvolvimento das competências básicas exigidas pela sociedade atual.

A **Dimensão Social e Comunitária** integram as componentes da cultura organizacional, privilegiando o sentido de pertença a uma comunidade, construindo uma memória coletiva e valorizando o envolvimento da Comunidade Educativa.

A **Dimensão Organizacional e Logística** é indispensável ao bom funcionamento da nossa Escola e eficiente desenrolar do processo educativo, contribuindo de forma significativa para o bem-estar dos que nela trabalham e, conseqüentemente, para o sucesso das suas atividades. Diz respeito a toda a estrutura orgânica da nossa Escola, à articulação de órgãos e serviços, aos critérios de funcionamento e às competências dos vários intervenientes. Esta perspetiva exige uma concertação de esforços para tirar o melhor partido dos recursos humanos já existentes, ou tentar assegurar o apoio de agentes externos que possam orientar e desenvolver as ações adequadas às necessidades.

- DIMENSÃO CURRICULAR -

Objetivos:

- Melhorar as taxas de insucesso dos últimos anos, mantendo-as bastante abaixo das taxas a nível nacional;
- Fixar um máximo de 5% para o abandono escolar dos alunos do ensino básico e de 15 % no ensino secundário;
- Diversificar Ofertas Formativas.

- DIMENSÃO SOCIAL, COMUNITÁRIA E ECOLÓGICA -

Objetivos:

- Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola.

- DIMENSÃO ORGANIZACIONAL E LOGÍSTICA -

Objetivos:

- Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão;
- Promover a segurança, preservar e enriquecer o património escolar;
- Promover uma cultura de avaliação interna e externa sistematizada.

2.3. OBJETIVOS DO GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na Escola Secundária c/ 3ºciclo do Fundão, os objetivos do Grupo de Educação Física, enquadram-se no Programa Nacional de Educação Física, definindo alguns parâmetros principais e essenciais para melhoria da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar. Assim, baseando-se no programa referido temos como objetivos:

- 1) Garantia de atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das potencialidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros;
- 2) Promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidos e resolvidos por eles;
- 3) Valorização da criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades;
- 4) Orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da qualidade das prestações, essencialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades.

As finalidades destes objetivos, encontram-se no mesmo documento, e apresentam-se de seguida:

- Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno; Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas;
- Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática de atividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa, bem como jogos tradicionais e populares;
- Promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social;

- Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as atividades físicas, valorizando a iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade, a ética desportiva, a higiene e a segurança pessoal e coletiva, a consciência cívica na preservação de condições de realização das atividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

3. METODOLOGIA

3.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

A REGIÃO

A Cova da Beira é uma região no interior do país, pertencente ao distrito de Castelo Branco englobando os municípios de Fundão, Covilhã e Belmonte; é formada por um vale de origem glacial enquadrado por duas serras: a Estrela a Norte e a Gardunha a Sul.

A Serra da Estrela é o maciço rochoso de maior altitude de Portugal Continental e constitui uma das principais referências turísticas desta Região. No seu ponto mais alto (a Torre) atinge os 2000 metros. A Serra da Gardunha (de “Gardunha”, palavra árabe que significa refúgio) possui uma vegetação luxuriante, ecologicamente pura e abundância de água não poluída. Nas suas encostas podemos encontrar uma série de espécies protegidas (fauna e flora), bem como uma grande variedade de árvores de fruto com destaque para acereja, verdadeiro *ex-libris* da região.

A CIDADE

A cidade do Fundão (do latim *Fundus* que significa bens de raiz, herdade, propriedade rústica) está implantada no sopé norte da Serra da Gardunha, encostada ao Monte de S. Brás, a uma altitude de 497 metros. Vila desde meados do Século XVIII no reinado de D. João V (antes estava ligada à Covilhã), a sede deste município com 31 freguesias foi elevada a cidade a 19 de Abril de 1988. As suas armas são constituídas por um escudo de prata com um castanheiro verde frutado de ouro, tronco e raízes a negro, acompanhado em chefe por dois grupos de três pêras de verde sustidas e folhadas do mesmo esmalte.

A ESCOLA

A Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Fundão apesar de não ser uma escola nova, surpreende pelas infraestruturas que disponibiliza, nomeadamente ao nível dos laboratórios e oficinas, bem como do pavilhão gimnodesportivo que pelas suas condições alberga periodicamente alguns eventos desportivos que transcendem o universo escolar. A nível de equipamento é uma escola igualmente muito bem dotada.

Aquando da reunião que determinou o local em que cada um de nós iria realizar o estágio, na impossibilidade de realizar o mesmo na minha cidade, a Covilhã, optei por fazê-lo na Escola Secundária c/ 3º ciclo do Fundão. Foi uma decisão muito difícil, porque tinha interiorizado que o faria perto de casa. Porém, posso neste momento agradecer o facto de ter sido colocado na Escola Secundária c/ 3º ciclo do Fundão.

Surpreendentemente, por já trabalhar na região do Fundão, desconhecia os recursos materiais e as condições da escola, assim como as enormes qualidades humanas das pessoas com quem trabalhei este ano. Desde as primeiras visitas que fiz à escola, nas reuniões de início de ano, foi notório o bom local de trabalho que iria frequentar durante um ano letivo. Isso ficou comprovado durante todos os dias passados na escola, agora termino passados 10 meses de trabalho diário (quer na escola ou em casa) não tendo nenhuma situação de desagrado ou de mal-estar, esta é a maior prova que posso recolher de ter estado num sítio perfeito para trabalhar e aprender.

Por várias opiniões de alguns alunos estagiários que vi escritas e em conversa, comprovo, que todos saíram desta escola com a mesma sensação, saio assim, com a consciência que aproveitei e conheci tanto como eles o fizeram nos anos que aqui estiveram.

3.2. LECIONAÇÃO

3.2.1. AMOSTRA

3.2.1.1. CARATERIZAÇÃO DA TURMA 11º CT1

A turma de 11º CT1 foi onde iniciei o meu ano letivo e na qual o terminei. É uma turma constituída por 22 alunos, onde 15 são raparigas e 7 são rapazes com idades entre os 16 e os 18 anos.

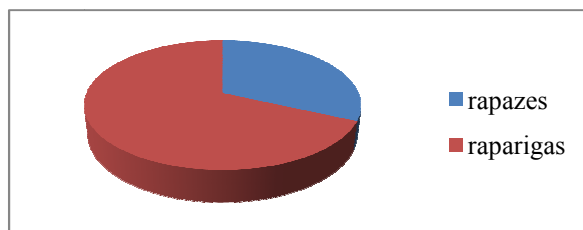


Figura 1- Nº de rapazes e raparigas da turma 11º CT1

É uma turma que já vem junta desde o 10º ano, notando-se um bom relacionamento entre os alunos, na ajuda e desempenho das tarefas. A característica mais evidenciada nesta turma é, no meu entender, o gosto pela disciplina.

3.2.1.2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA 10º CT2

A turma de 10º CT2 surge como a 3ª turma da minha lecionação, e ao jeito das outras duas turmas tem também características diferentes e específicas, pois é uma turma muito extensa com 29 alunos, em que 19 são do sexo feminino (uma aluna entrou a meio do ano letivo) e 10 do sexo masculino com uma média de idades de 15 anos.

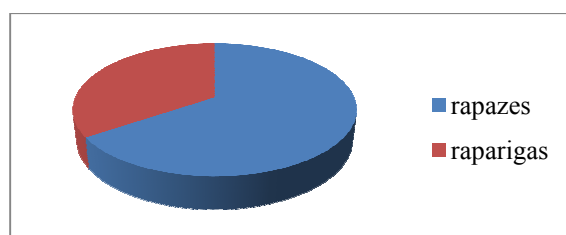


Figura 2 - Nº de rapazes e raparigas da turma 10º CT2

Na generalidade os alunos da turma transitaram do 9º ano de escolaridade com uma média de notas bastante boa, onde vários alunos completaram o ano com 4 e 5 valores.

Curiosamente a disciplina de Educação Física está entre uma das menos apreciadas pelos alunos, situação que não diminuiu em nada a aplicação deles nas aulas.

3.2.1.3. CARATERIZAÇÃO DA TURMA 7º B

Foi com enorme prazer e satisfação que inicei a segunda rotação de lecionação na turma de 7º. A turma B do 7º Ano é constituída por 21 alunos, 10 raparigas e 11 rapazes, com idades compreendidas entre os 11 anos e os 15 anos.

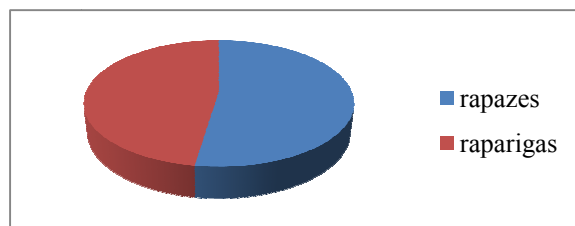


Figura 3- N° de rapazes e raparigas da turma 7º B

No entanto como podemos verificar na figura 4, grande parte dos alunos escolheu a disciplina de Educação Física como favorita, o que poderia facilitar o trabalho dos professores.

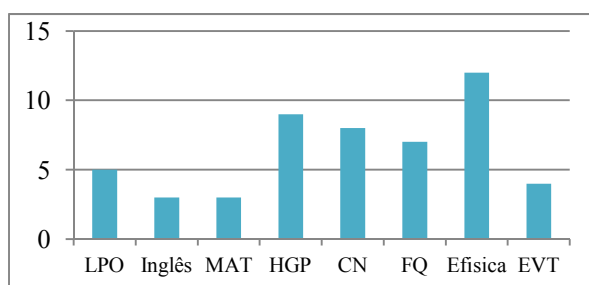


Figura 4- Preferências das disciplinas

Na minha passagem pela turma pude comprovar esta situação, onde os rapazes sentem uma enorme necessidade de praticar a disciplina, quer na escola quer em atividades extraescola.

3.2.2. PLANEAMENTO

3.2.2.1. TURMA 11º CT1

O planeamento da turma de 11º das unidades didáticas de voleibol e basquetebol realizou-se entre as datas de 20 de Setembro e 17 de Novembro. Apesar de ter sido o primeiro a ser elaborado, nesta altura do ano vejo que foi o mais fácil de criar. No entanto esta opinião surge de uma forma negativa. Finalizado que está o ano letivo, tenho consciência que toda a minha planificação ficou mais cuidada e mais trabalhada com o acumular de experiência e de dias passados. Assim, considero que esta planificação se tornou a mais limitada em termos de objetivos. Por serem duas modalidades que pratiquei enquanto aluno de secundário, foi fácil transmitir todos os feedbacks necessários e corretos na execução da técnica.

De volta à turma de 11º ano entre as datas de 10 de Abril e 5 de Junho, e depois de a turma ter passado por todos os espaços disponíveis para lecionação e nas várias modalidades propostas, chegou a altura de elaborar a última planificação de unidades didáticas, neste caso com as modalidades de voleibol e ginástica acrobática. Na situação de voleibol sendo a modalidade repetida, os conteúdos abordados são distintos. Neste caso, os alunos tinham

como principal objetivo colocar todas as situações técnicas aprendidas na primeira rotação na situação de jogo. Toda a avaliação foi feita em contexto de jogo formal com a aplicação de cada gesto técnico. De um modo semelhante decorreu a unidade didática de ginástica acrobática, no entanto com uma determinada continuação, isto é, apesar de a turma já ter passado por uma lecionação de ginástica, sendo esta também de ginástica mas com conteúdos distintos da anterior. Da planificação fazem parte temas como os saltos, a dança e criação de figuras de trios.

Foi, por isso, uma unidade diferente mas com continuação da anterior, pois foram utilizados em vários momentos das aulas elementos da ginástica artística.

3.2.2.2. TURMA 10º CT2

O planeamento da turma de 10º das unidades didáticas de ginástica e badminton de pares realizou-se entre as datas de 30 de Janeiro e 22 de Março. Esta planificação surge numa altura em que todas as diretrizes, que foram faladas com o orientador de estágio, conseguiram ser cumpridas. De uma forma geral penso ter sido a melhor planificação elaborada de todas as turmas onde lecionei. Consegui colocar no plano da unidade didática toda a informação necessária de lecionação transportando-a posteriormente para o plano de aula e na execução da aula com os feedbacks corretos. Sem dúvida que a postura da turma facilitou muito esta lecionação, no entanto penso que a planificação foi um ponto-chave para um bom clima da aula, que se verificou no decorrer das duas unidades didáticas.

3.2.2.3. TURMA 7º B

Juntamente com a primeira de 11º, esta planificação foi de fácil execução, por várias razões. Inicialmente pelas unidades didáticas lecionadas, basquetebol e corfebol entre as datas de 22 de Novembro a 26 de Janeiro, mas também devido a outros fatores, como por exemplo as idades dos alunos e o tipo de trabalho que teria de ser desenvolvido com eles, as vivências que eu possuía das duas modalidades conseguindo transmitir ideias claras e objetivas do que pretendia para as aulas. A planificação destas duas unidades didáticas passava muito por jogos de competição entre equipas ou mesmo individualmente, um pouco diferente do que já tinha lecionado, quer em termos de modalidades quer em termos de idades dos alunos. Foi sem dúvida uma planificação distinta de todas as outras e uma lecionação adequada às idades dos alunos, tendo a necessidade de algumas vezes participar dentro dos exercícios propostos.

3.2.2.4. REFLEXÃO DA LECIONAÇÃO

Finalizado que está um ano longo e de muito trabalho, surge a necessidade de fazer um balanço de todas as atividades desenvolvidas nas turmas.

Após a entrega dos horários no início do ano, ficou definido que o nosso orientador ficaria com três turmas para lecionar, 7º B, 10º CT2 e 11º CT1. De modo a dar seguimento a uma organização do grupo de Educação física, que já existia de anos anteriores, foi feita uma reunião de modo a definir quais as datas e espaços físicos de lecionação das unidades curriculares ao longo do ano.

De forma aleatória, porque teríamos de passar por todas elas, foi decidido com que turma iniciaria cada estagiário. Estava então na altura de dar início à aplicação prática de todos os ensinamentos ganhos ao longo de tantos anos de estudo. Por já estar no mundo do trabalho há quatro anos não foi estranho iniciar esta fase, no entanto tratava-se de uma área muito específica (várias modalidades) que criou alguma ansiedade. Passada toda esta fase de preparação do ano letivo, chegou altura de planificar e programar as aulas.

De realçar que a Escola Secundária com 3º ciclo do Fundão, tem a parte da lecionação dividida em unidades didáticas por datas e espaços. O pavilhão municipal está dividido em 4 espaços de lecionação, em que o espaço 1 corresponde ao voleibol, o espaço 2 ao basquetebol/corfebol, o espaço 3 ao badminton e o espaço 4 à ginástica. O que permite uma organização fantástica quer em termos de turmas mas também ao nível do material disponível para cada professor.

Iniciei a minha lecionação na turma de 11º com as modalidades de voleibol e basquetebol. Por serem duas modalidades que pratiquei enquanto aluno de secundário tornou-se mais fácil explicar e demonstrar aos alunos todas as situações em que fosse necessário visualizar uma execução minimamente correta. É sem qualquer dúvida diferente jogar e lecionar, mas todas as vivências práticas das duas modalidades permitiu-me desenvolver um trabalho mais sustentado e confiante. As aulas de Educação Física na turma ficaram definidas para os dias de terça-feira no horário das 10.05h até as 11.35h e quinta-feira das 16.30h até às 18.00h. Por se tratar da turma onde as idades eram mais próximas da minha e por se tratar também da primeira rotação senti que a melhor maneira que poderia ter de criar um bom ambiente/ relação professor/aluno seria estar próximo deles, ou seja, entrando nas atividades mas sempre mantendo a distância e o respeito necessário. Nesta fase inicial foi um pouco difícil pensar e programar exercícios, no entanto esta tarefa começou a tornar-se normal, conseguindo em termos pessoais ter ganho uma satisfação nesse aspeto, pois penso ter criado alguns planos de aula, muito de acordo com o nível da turma e das necessidades da mesma. Estas modalidades decorreram sensivelmente dois meses até ao dia 17 de novembro.

Seguindo uma linha de estágio que já decorria nestes moldes no ano transato, era altura de trocar de turmas em termos de lecionação, criando uma rotação entre professores e turmas. Passei assim a lecionar na turma de 7º com idades completamente diferentes das que tinha encontrado na turma de 11º. Esta rotação iniciou-se no dia 22 de novembro de 2011 até 26 de janeiro de 2012 com as modalidades de andebol e corfebol. Como a planificação estava já definida desde o início do ano. Soube sempre o que iria lecionar e quando o iria fazer. Iniciei com a modalidade de andebol às terças-feiras num bloco de 45 minutos no horário das 15.35h às 16.20h e a modalidade de corfebol nas quintas-feiras no horário das 10.05h às 11.35h. Surgiu assim a necessidade de me adaptar a uma realidade completamente diferente, onde os alunos, para os quais lecionava nesta fase, necessitavam de outro tipo de aulas, feedbacks e exercícios. Após ter feito uma observação das aulas de lecionação de um colega estagiário com esta turma verifiquei que se tratava de uma turma com um temperamento especial. Não que se tratasse de falta de educação mas sim de uma necessidade enorme de executar, experimentar e fazer a aula. Todos os exercícios que não fossem nesse sentido, estaria condenado ao fracasso. Pensei então em por em prática aulas muito intensas, quer na parte de aptidão física quer na execução dos exercícios, criando muita competição entre equipas e entre alunos. As modalidades facilitaram este tipo de aula, porque procurei em todas as aulas criar exercícios que lhes possibilitassem ter muitos deslocamentos sempre em competição. Foi uma situação que considero ter sido muito benéfica para este tipo de idades. Apesar de ter noção que a aprendizagem da técnica é essencial, considero que acima disso esta a intensidade da aula, maior número de vivências na relação aluno-material, criar o maior número de experiências sensoriais (espacial, táctil) e a satisfação do aluno, porque atingindo todos estes pontos sei que consigo ter a turma comigo num objetivo comum. Foi uma passagem muito diferente de todas as que tive ao longo do ano.

Chegado o dia 26 de Janeiro foi atingido mais um término de duas unidades didáticas, estando novamente na altura de aplicar uma rotação de turma, passando assim para a turma de 10º CT2 com as modalidades de ginástica artística e badminton. Esta rotação permitiu-me voltar a uma idade mais próxima da qual onde iniciei a minha lecionação. Curiosamente iniciei novamente uma modalidade que pratiquei nos meus tempos de secundário, a ginástica, e outra que esta entre as minhas modalidades preferidas, o badminton. Na situação de badminton, a turma já tinha na rotação anterior dado esta modalidade, pelo que ficou definido no início do ano que esta rotação iria incidir sobre alguns aspetos do jogo em pares. Talvez tenha sido a fase do ano que senti maiores dificuldades de planificação. Na situação de badminton o espaço era muito reduzido para o trabalho que tinha de ser desenvolvido e na situação de ginástica apesar de ter praticado não tinha muito a noção de como traduzir isso para um papel. Este sentimento de dificuldade foi mudando com o passar dos dias, com o conhecimento da turma e com algumas estratégias que fui aplicando até ao dia 22 de Março em que terminou a rotação.

Com o aproximar do final do ano letivo, todos os professores estagiários voltaram a lecionar na turma onde iniciaram este mesmo ano. Assim, de volta à turma de 11º CT1, com as modalidades de ginástica acrobática e voleibol, volta-se a verificar uma repetição de unidades didáticas. Relativamente à unidade didática de ginástica, não se pode considerar repetição, porque nesta rotação foi lecionada a parte acrobática, saltos e dança, sendo bastante diferente da unidade anterior de ginástica artística. Na unidade de voleibol, apesar de se tratar da mesma unidade, os conteúdos programáticos, são distintos. Temas como o posicionamento tático, situação de ataque e os vários tipos de serviço, foram conteúdos abordados nesta rotação.

3.3. RECURSOS HUMANOS

Descrevendo apenas o grupo de estágio onde estive inserido e onde desenvolvi o meu trabalho durante o ano letivo, ele é composto por 6 professores que formam o grupo de Educação Física. Apesar da diferença de idade entre os professores mais velhos e os mais novos, o relacionamento e a cordialidade em termos de trabalho penso que seja a adequada para que o ano letivo tenha corrido de forma bem estruturada. Esta diferença de idades surge também nos anos em que alguns professores já estão a lecionar na escola e os mais novos que apesar do pouco tempo na escola, conseguem já estar completamente integrados na forma de trabalho, desenvolvendo um trabalho sustentado nas reuniões realizadas mensalmente.

3.4. RECURSOS MATERIAIS

Na minha opinião este ponto é sem dúvida um dos pontos fortes da escola. Após ter desenvolvido um trabalho, tentando interagir com as várias áreas e com vários professores, pude comprovar que a escola é dotada de todo o material necessário para desenvolver um trabalho muito qualificado em todas as disciplinas.

Transpondo toda esta observação para a disciplina onde lecionei, confirmo que dispus de todos os recursos materiais para lecionar as unidades didáticas que estavam programadas. Conseguir organizar seis turmas em simultâneo sem que haja falta de material e de espaço é sinal de uma organização e posse de muitos recursos. A escola dispõe de um pavilhão municipal, dividido em 4 espaços de leção em simultâneo, e três campos exteriores. Obedecendo a uma planificação anual, todas as turmas têm material disponível para a aula em questão, e mesmo surgindo uma unidade que pudesse necessitar do mesmo material, esse material estaria disponível porque existe em número muito elevado.

3.5. DIREÇÃO DE TURMA

Um dos parâmetros de avaliação passava pelo meu trabalho desenvolvido junto do diretor de turma, no entanto ao meu orientador de estágio não foi atribuída nenhuma direção de turma, pelo que ficou combinado que iria estagiar junto da responsável de cada turma. No presente relatório seguem algumas das atividades realizadas no âmbito da colaboração do trabalho realizado com a turma de 11º CT1, na qual a Prof.^a Teresa Ramos é a diretora de turma. Ao longo do 2º período foi estipulado o dia de 3ª feira no horário das 9h para programar e resolver algumas situações relacionadas com os alunos da turma que desde já passo a citar:

- Caracterização e levantamento de informação (para introdução no PCT) de alguns elementos pessoais dos alunos e encarregados de educação;
- Organização do dossier de turma, arquivando diversos documentos dos alunos;
- Preenchimento da folha da melhor turma;
- Levantamento e justificação de faltas no programa de sumários;
- Levantamento das notas na reunião final período.

Relativamente à turma de 10º CT2, na qual a Prof.^a Teresa Gomes é a diretora de turma. Ao longo do 3º período foi estipulado o dia de 3ª feira no horário das 11.35h para acompanhar e debater todo o trabalho desenvolvido na turma. O trabalho de direção desta turma foi realizado de uma forma diferente, enquanto nas outras turmas desenvolvi alguns documentos, a professora Teresa apenas me colocou ao corrente de tudo o que era feito na turma, adotando uma forma diferente de trabalhar.

Na turma de 7º B, na qual a Prof.^a Luísa Brojo é a diretora de turma. Ao longo do 1º período foi estipulado o dia de 3ª feira no horário das 11.35 h para programar e resolver algumas situações relacionadas com os alunos da turma. Foi com todo o interesse e dedicação que prestei a minha disponibilidade, tendo estado também presente em outros dias, por forma a estar de acordo com a disponibilidade da professora para ajudar em algumas tarefa, que desde já passo a citar:

- Caraterização e levantamento de informação (para introdução no PCT) de alguns elementos pessoais dos alunos e encarregados de educação;
- Levantamento junto da secretaria do registo de negativas dos alunos no ano anterior;
- Realização e marcação de uma reunião de Encarregados de Educação para apresentação do Planeamento Anual de Actividades;
- Levantamento e justificação de faltas no programa de sumários;
- Levantamento das notas na reunião final período.

3.6. ATIVIDADES NÃO LETIVAS

3.6.1. ATIVIDADES DO GRUPO DISCIPLINAR

De uma forma muito presente, consegui participar em algumas atividades que decorreram na escola ou mesmo fora dela.

Foi difícil em certos momentos conciliar as saídas da escola ou mesmo as atividades que decorriam nela com o meu trabalho diário, mas consegui estar presente em atividades como:

- Corta mato distrital em Castelo Branco;
- Mega-sprint distrital na Covilhã;
- Compal Air distrital na Covilhã;
- Mostra de ciência no Fundão;
- Aulas de substituição na escola.

Foi com enorme satisfação que recebi um pedido de substituição da lecionação de várias aulas em que o professor da turma não poderia estar presente. No momento, foi sem dúvida o reconhecimento de que o trabalho que estava a desenvolver estava a ser bem feito, ao ponto de poder ajudar na substituição de um professor.

Sendo o desporto escolar (DE) parte avaliativa da nota final de estágio mas como atividade opcional, entendo ser pertinente e fundamental conseguir deixar registada a minha passagem nesta área.

O DE, assim como todas as outras atividades em que os professores estagiários estiveram inseridos, funcionou num sistema de lecionação em rotação, querendo isto dizer que apenas um dos professores assumiria o controlo da aula/treino, enquanto os outros dois analisariam e registariam todos os dados que achassem pertinentes para uma posterior observação e discussão.

Não tendo sido eu a iniciar o DE, foi elaborado por um colega estagiário a planificação anual de treino. Com a minha presença como responsável pelo treino nos meses de Dezembro e Janeiro, segui essa mesma planificação de modo a poder ser dado um seguimento ao trabalho desenvolvido anteriormente com vista ao quadro competitivo definido para iniciar no mês de Janeiro. O pouco número de treinos nestes dois meses ficou a dever-se a alguns feriados e a algumas datas em que não se puderam realizar treinos, por impossibilidades logísticas (torneios no espaço de treino ou número reduzido de alunos para treino). Acompanhei a equipa numa deslocação à Escola Secundária Frei Heitor Pinto para o primeiro jogo da 1ª fase.

3.7. ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTÁGIO

Relativamente às atividades desenvolvidas em conjuntos com o grupo de estágio, na sua maioria fizeram parte da cadeira de 1º semestre de Seminário I. Foram desenvolvidas atividades com o grupo PES (Projeto de Educação para a saúde) de modo a criar hábitos de prática da atividade física. Em conjunto, foi possível desenvolver a organização de caminhadas mensais e uma apresentação sobre posturas corporais, criando muitas situações práticas do dia-a-dia para algumas turmas da escola.

4. REFLEXÃO

Tentarei nesta parte fazer uma passagem pelos aspetos positivos e por alguns pontos que de certo modo poderiam ter acontecido de outra forma ao longo do estágio.

Como o nome indica, esta parte de reflexão obriga-me a fazer uma passagem por todos os momentos vividos durante este ano de muito trabalho. Como foi descrito em cima, a Escola Secundária com 3º ciclo do Fundão, não foi a minha prioridade, no entanto e com o passar dos dias a minha opinião foi mudando. As primeiras reuniões de estágio nesse espaço físico, que era a escola, foram de uma amabilidade enorme, quer por parte dos professores quer por parte das funcionárias. Posso dizer neste momento que não existiu uma única situação da qual eu me tenha sentido inferior por desempenhar um papel de estagiário. Desta forma eu apenas me poderia sentir bem no desempenho da minha função. Outro dos aspetos que sem dúvida me cativou nesta escola foram os espaços físicos disponíveis. A biblioteca, o refeitório, todas as salas de computadores, a sala de direção de turma com todas as condições para receber os encarregados de educação e se poder trabalhar ao mesmo tempo, o pavilhão, os campos ao ar livre e todo o material que em muitas escolas se torna limitado para tantas turmas. Sem dúvida uma organização fantástica que torna o ano muito mais agradável, quer para os professores quer para os alunos.

Como a minha referência foi tao positiva, torna-se difícil encontrar pontos negativos. Tudo o que eu possa referir nunca os considerarei pontos negativos, apenas algumas dificuldades minhas ou circunstâncias de uma lecionação. Inicialmente e em algumas fases do ano foi difícil para mim conseguir organizar todos os documentos para entregar ao orientador, no entanto penso que cumpri sempre com essa organização tendo criado até algumas situações bem vantajosas, como por exemplo a criação das sequencias de ginástica que foram definidas neste ano letivo. Outro ponto que nada tem de negativo, foi o facto que não termos tido nenhuma lecionação de um ensino profissional, muitas vezes falado durante o ano, mas a isto deve-se a atribuição de horários. Teria sido benéfico ter experimentado este tipo de ensino de modo a podermos conhecer esta realidade, diferente da que nós vivenciamos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando à última parte de um momento de nostalgia enorme, cabe-me agradecer a todos os intervenientes deste ano único de aprendizagem. Foi um estágio enorme em todos os sentidos da palavra. Levo comigo uma grande bagagem de exercícios e documentos que aplicarei ao longo da vida nos mais variados desportos, mas principalmente sinto que levo vivências e pessoas que em muito contribuíram para este desenvolvimento pessoal.

6. BIBLIOGRAFIA

- Nietzsche, Friedrich Wilhelm. *Obras completas*. En prensa. Madrid: Editorial Tecnos.
- <http://www.dicionarioinformal.com.br/professor/>
- MOSER, Giancarlo. **História da Educação**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). 2ª Ed. - Indaial: Ed. ASSELVI, 2007.

ANEXOS

ANEXO I

PLANEAMENTO DAS TURMA:

- **PLANIFICAÇÃO DE UNIDADES DIDATICAS**
- **PLANOS DE AULA**

**PLANEAMENTO
TURMA 11º CT1**

UNIDADE DIDÁTICA VOLEIBOL 2ª rotação ANO/ TURMA: 11 CT1			
<u>COMPETÊNCIAS GERAIS</u>	<u>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</u>	<u>CONTEUDOS</u>	<u>AULAS</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais; - Relacionar-se com cordialidade e respeito com os seus companheiros, quer como adversários quer como parceiros; - Interessar-se e apoiando os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entreaajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e do(s) outro(s); - Cooperar nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional na atividade da turma; -Assumir compromissos e responsabilidades de organização e preparação das atividades individuais e/ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes; - Combinar com os companheiros decisões e tarefas de grupo com equidade e respeito pelas exigências e possibilidades individuais 	<p>Realizar com oportunidade e correção as ações técnico-táticas elementares dos jogos coletivos, garantindo a iniciativa em participações individuais e em grupo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro.</p> <p>O aluno:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Coopera com os companheiros, nas diferentes situações, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do companheiro, aceitando as indicações que lhe dirigem, bem como as opções e falhas dos seus colegas, e dando sugestões que favoreçam a sua melhoria. 2 - Conhece o objetivo do jogo, a função e o modo de execução das principais ações técnicas, adequando as suas ações a esse conhecimento. 3 - Em situação de jogo o aluno percebe qual a técnica a utilizar nas várias situações que o jogo apresenta (manchete, toque de dedos, remate) 4 - O aluno percebe qual a sua posição tática dentro de campo bem como o sistema de rotação pelas posições. 	<p><u>Componentes técnicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Serviço; - Manchete; - Toque de dedos; - Remate; - Posição base; <p><u>Componentes táticas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Situação básica de ataque (recepção em passe para o passador, que vai servir os dois jogadores de ataque) <p><u>Aptidão física:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Força inferior, média e superior; - Coordenação motora; - Agilidade; - Resistência. 	<p><u>NÚMERO DE AULAS PREVISTAS:</u> 8 aulas</p> <p><u>TÉCNICAS ABORDADAS/ Nº AULAS:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Remate - 3 aulas - Ataque - 2 aulas <p><u>APTIDÃO FÍSICA - aulas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Resistência - 2 aula - Força superior - 2 aula - Força média - 2 aula <p>- Força inferior - não existe trabalho específico, apenas será trabalho na modalidade abordada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Flexibilidade - 8 aulas (final de cada aula) - Agilidade e coordenação - 2 aulas

<u>DATA</u>	<u>AULA Nº</u>	<u>OBJETIVOS GERAIS</u>	<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	<u>MATERIAIS</u>
10/04/2012	93-94	Revisão técnica e tática	Revisão de conceitos abordados na 1ª rotação da modalidade - posição base, toque de dedos, manchete.	Bola vôleibol Corda
		Aptidão física	Explicação visual (no campo) sistema de rotação e um possível ataque	
		Situação de jogo reduzido	Trabalho de resistência com corda e força superior.	
17/04/2012	97-98	Treino técnico	Jogo 3x3, cada equipa tem de dar no mínimo dois toques	Bola vôleibol Cones
		Técnica de remate	Em pares os alunos vão fazer um breve aquecimento com bola	
		Situação de jogo	Em pares os alunos vão iniciar a técnica de remate.	
		Aptidão física	Jogo de 3 contra 3 - Com 4 equipas em cada campo	
24/04/2012	101-102	Treino técnico	Trabalho de velocidade/ coordenação em competição nas duas equipas que ficam de fora de cada campo	Bola vôleibol Colchão
		Situação de jogo formal	Remate - progressivamente vão evoluir de situações de pares (rematando para o chão), na rede o passador passa e o colega vai rematar acabando na situação básica de ataque	
		Aptidão física	Ataque - situação de ataque condicionada	
		Situação de jogo formal	6x6 - Jogo formal	
		Aptidão física	Força média e força superior	
8/05/2012	107-108	Treino técnico	Ataque - preparação de uma situação de ataque com receção, passe ao passador e serviço do jogador atacante	Bola vôleibol Colchão
		Situação de jogo formal	Serviço por baixo e por cima - direcionado	
		Aptidão física	6x6 - Jogo formal	
			Força média e força superior	

15/05/2012	111-112	Avaliação de situação de jogo formal	Ter a preocupação de equilibrar o nível técnico das equipas de modo a proporcionar uma competição equilibrada.	Bola vôleibol Cones
		Aptidão Física	Agilidade e coordenação motora	
22/05/2012	115-116	Avaliação de situação de jogo formal	Ter a preocupação de equilibrar o nível técnico das equipas de modo a proporcionar uma competição equilibrada.	Bola vôleibol Cones
		Aptidão Física	Agilidade e coordenação motora	
29/05/2012	119-120	Atividades lúdicas	Jogos lúdicos de final de período - Jogos de dinâmica de grupo	
5/06/2012	123-124	Atividades lúdicas	Jogos lúdicos de final de período - Jogos de dinâmica de grupo	

No seguimento de uma planificação feita pelo grupo de Educação Física relativamente às modalidades abordadas e espaços disponíveis, é altura de entrar na 2ª rotação da unidade didática de vôleibol.

A turma de 11º CT1 volta assim a ter a 1ª UD abordada neste ano letivo, no entanto com outros objetivos/ conteúdos.

Na primeira passagem pela modalidade os conteúdos abordados permitiram aos alunos com maiores dificuldades técnicas conseguir elevar essas mesmas níveis de modo a conseguir tornar a turma o mais homogénea possível.

Nesta segunda rotação, serão abordados muitos desses conteúdos (leccionados na primeira rotação) mas agora aplicados em conceito de jogo formal (6x6). Podemos assim fazer uma grande distinção de lecionação dentro da mesma unidade didática.

PALNOS DE AULA



Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão
Educação Física – Ano letivo 2011/2012 Turma: 11º CTI



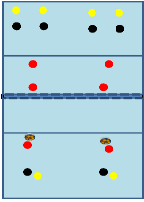
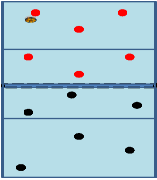
Uni. Didática: Voleibol (2ª rotação)	Data: 8-05-2012	Aula: 107-108	Horário: 3ª- 10.05 – 11.35 H	N.º alunos: 21	Professor Orientador: Prof. António Belo	Material: Bolas voleibol, colchão, halteres	Professor Estagiário: Ricardo Morais
Objetivos Gerais: Situação de ataque. Serviço por cima e por baixo (direcionado). Aptidão física (força média e força superior).							

Fase Introdutória

Objetivos gerais	Objetivos Específicos	Esquema	Descrição	Material	Organização	Duração		Critérios de êxito
						TP	TT	
Equipar/ Entrada na aula	Introdução da aula	—	Chegada à aula	—	—	10'	10'	—
	Mobilização articular		Exercícios de aquecimento definidos pelo professor		3 Alunos alunos ficam apanhar o resto da turma com possibilidade de serem salvos pelos colegas			Realização das actividades com motivação e entusiasmo. Criando uma boa pré disposição para a continuidade da aula
	Jogo lúdico		Apanhada			15'	25'	
Ativação funcional	Contato com a bola		Realização de toque de dedos e manchete, com o objetivo de ver qual o grupo que faz mais toques sem deixar cair a bola	10 Bolas voleibol	Em pares, organizados pelo espaço disponível			

Fase Principal

Objetivos gerais	Objetivos Específicos	Esquema	Descrição	Material	Organização	Duração		Critérios de êxito
						TP	TT	
Treino técnico	Técnica serviço/ toque dedos e manchete		Os alunos que estão no campo vão treinar serviço por baixo/cima direcionando a bola para o colega do grupo Os alunos que estão fora de	6 Bolas voleibol	A turma vai ficar dividida em grupos de 3 alunos. 3 Grupos vão treinar o serviço e os outros vão treinar toque de dedos e manchete	10'	35'	—

			campo vão continuar a treinar técnica de passe em coluna: <ul style="list-style-type: none"> • Passes curtos; • Passes alto; • Manchete-passe-manche; 						
	Situação de ataque		Demonstração visual através de apresentação powerpoint	6 Bolas de voleibol	Grupos de 3 alunos	15'	50'	Conseguir realizar os 3 toques em ataque, contar o número de ataques que cada grupo fez	
Situação de jogo	Jogo formal		Situação de jogo 6x6 Força superior – super-série bicepe/ tricepe – 4 x 15	1 Bola voleibol	Cada jogo tem duração de 10'			3 Toques vale 2 pontos	
Aptidão física	Força superior e força média		Força média – Super-série abdominal/dorsal – 4 x 15, duas séries adimal normal e duas séries com elevação de pernas 30'' de descanso entre as séries	9 Colchões Halteres	A situação de jogo vai-se realizar em sistema de rotação, quando uma equipa sai, vai para a situação de aptidão física. A situação de aptidão física decorre em simultâneo com a situação de jogo.	30'	80'	_____	

Fase de Retorno à Calma – Alongamentos

Objetivos gerais	Objetivos Específicos	Esquema	Descrição	Material	Organização	Duração		Critérios de êxito
						TP	TT	
Retorno à calma	Flexibilidade	_____	Execução de alguns alongamentos dos grupos musculares mais trabalhados	_____	Com a turma toda junta	10'	90'	_____

CAPÍTULO 2 (SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DO DESPORTO)



CENTRO DE FORMAÇÃO INTERAÇÃO UBI TECIDO EMPRESARIAL
INOVAÇÃO Σ FORMAÇÃO

SEMINÁRIO II

Necessidades de formação na área do Desporto da Região Centro





INTRODUÇÃO

O número de professores e técnicos licenciados na área de desporto tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos. Se por um lado, a licenciatura se tornou um objetivo fácil de atingir e de concretizar, por outro lado o mestrado surge no seguimento dessa licenciatura, sendo muitas vezes integrado num plano de estudos, quase por obrigatoriedade para aqueles que finalizaram o primeiro ciclo do ensino superior. Nesta perspetiva a necessidade de uma formação cuidada e atualizada, tem, nos dias de hoje ganho cada vez mais importância.

No entanto, ao lado desta linha evolutiva de formação está uma outra, muitas vezes esquecida e ignorada, a realização pessoal e a formação especializada. Quantas pessoas trabalham em sítios com o qual não se identificam? Quantos entram no mundo do trabalho, numa área que não a pretendida? Quantos trabalham na área que gostam mas não se preocupam em acompanhar essa linha evolutiva de formação contínua? Para estas três questões, a resposta é comum, provavelmente muitos.

A procura de um “mais” tem de ser constante, e este mais define-se como a necessidade de existir uma preocupação constante com a formação, de modo a não se poder criar um fim nessa evolução, mas sim um processo de continuidade.



PARTE I - FUNDAMENTOS TEÓRICOS

1. ENQUADRAMENTO DO PROBLEMA E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

1.1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS

O presente trabalho surge da necessidade de dar resposta a todas as questões que vão surgindo aos profissionais da área de desporto no âmbito da formação contínua. Esta temática enquadra-se na preocupação dos centros de formação da região centro, nomeadamente, do Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial (CFIUTE), para dar resposta a toda a formação que os profissionais da área de desporto consideram ser importante. Ao contrário, do que muitas vezes acontece, a oferta formativa de gabinetes e centros de formação é bastante vasta e de caráter não obrigatório, não existindo, muitas vezes, a preocupação de seguir o ciclo de formação e ir de encontro às necessidades da população.

É nesta perspetiva que será abordada as necessidades de formação dos profissionais da área do desporto.



2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE DESPORTO

2.1. FORMAÇÃO CONTINUA

A educação tornou-se, novamente nos dias de hoje, um tema central e de grande preocupação. Existe um objetivo constante de tornar a sociedade jovem, capaz de enfrentar as dificuldades e desafios da vida adulta. Considera-se assim este objetivo como constante e sujeito a várias mudanças. Pela dificuldade de definição e de exatidão poder-se-ia pensar que esta mesma educação estaria condenada, no entanto há ainda nos dias de hoje muitas pessoas interessadas em dar o seu contributo na procura de melhores resultados. Pode-se assim dar início ao tema deste ponto-chave, a formação continua.

Dos vários problemas que têm acompanhado esta temática, Estrela (1999) destaca a ausência de uma oferta coerente e a falta de consistência e rigor na avaliação da formação, dois pontos fundamentais para esta lacuna. Para esta autora a grande maioria da atual oferta de formação encontra-se completamente descontextualizada da realidade escolar, pelo que torna-se urgente que se intensifiquem esforços nesse sentido.

Considerada que é uma condição essencial para a melhoria da qualidade de ensino, a formação contínua urge na procura de melhores dias. De acordo com Chantraine-Demilly (1997) para que um docente possa realizar um investimento regular no seu desenvolvimento profissional é necessário que se sinta de algum modo pressionado para tal, pese embora o objetivo que o faça sentir essa necessidade.

Para que possa existir o interesse, quer nos professores quer em todos os organismos, a formação continua tem de estar ligada à gestão escolar, às práticas pedagógicas e às necessidades dos professores. Para Montero (1987), a formação contínua tem de estar ligada às dificuldades sentidas pelos professores, pelo que torna-se obrigatória a opinião dos mesmos de forma a existir um contributo seguro que possa tornar a formação eficaz.

No que respeita à oferta de formação, no âmbito da formação dos docentes, as modalidades atuais são as que constam na tabela 1:

Tabela 1 – Modalidades de formação

MODALIDADES	OBJETIVOS	DURAÇÃO	MODO DE REALIZAÇÃO
CURSO	Atualizar e aprofundar conhecimentos teóricos e práticos. Adquirir e desenvolver competências e instrumentos de análise das experiências dos formandos.	Sem limite	Deve contemplar conteúdos dirigidos ao “saber” e ao “saber fazer”.
CÍRCULO DE ESTUDOS	Questionar e mudar as práticas profissionais. Consolidar o espírito de grupo, desenvolver a capacidade para interagir socialmente e praticar a interdisciplinaridade.	Não superior a 50 horas, distribuídas por 20 semanas	Deve incentivar a autoformação, a prática da investigação e da inovação educacional. Deve providenciar competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos projetos educativos.
OFICINA DE FORMAÇÃO	Desenvolver saberes práticos orientados para a conceção de procedimentos ou de materiais didáticos que aperfeiçoem as intervenções educativas dos professores.	Não superior a um ano letivo	Devem ser criadas situações de socialização, em que cada participante relate e interroge as suas práticas, e equacione novos meios processuais e técnicos para a educação.
PROJETO	Desenvolver metodologias de investigação-formação centradas na realidade escolar. Incentivar o trabalho pluri e interdisciplinar. Desenvolver as competências de resolução de problemas.	Não superior a um ano letivo	Deve incentivar a autoformação, a prática da investigação e da inovação educacional. Deve providenciar competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos projetos educativos.
SEMINÁRIO	Exercitar o estudo autónomo, os métodos e processos do trabalho científico, bem como as abordagens avançadas de áreas específicas da prática profissional.	Não superior a um ano letivo	Deve promover e desenvolver a competências de investigação, estudo autónomo e de reflexão crítica. Envolve o relato em grupo de estudos realizado.

Fonte: CCPFC



Não se pode tratar a formação como algo com fim definido, pois assim ela ficaria apenas pela tão popular formação inicial. A formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, de forma a responder sempre às necessidades de formação sentidas pelo próprio. O professor é visto como um especialista no desenvolvimento social do aluno, responsável por encontrar um ponto de equilíbrio entre a escola e todas as vivências do mundo exterior. Para Éraut (1988) pode-se definir formação contínua como:

- Atividades formativas que ocorrem após a certificação profissional inicial;
- Atividades que visam principal ou exclusivamente melhorar conhecimentos.

De modo a que essa mesma formação se torne o mais enquadrada possível nas necessidades dos professores, surge uma nova problemática fundamental para colmatar essa enorme falha, o diagnóstico das necessidades de formação. Perceber todas as opiniões e considerações dos professores torna-se assim fundamental.

Para que os profissionais da área do desporto, docentes ou outros profissionais (técnicos de desporto) tenham acesso a formação credível devem certificar-se se a formação se encontra acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) ou pelo Instituto Desporto de Portugal (IDP). Nesta perspetiva, por um lado, nos termos do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) compete proceder à acreditação das entidades formadoras e das ações de formação contínua de professores e acompanhar o processo de avaliação do sistema de formação contínua. Compete-lhe ainda a acreditação dos cursos de formação especializada.



O Conselho tem procurado manter uma articulação estreita com os agentes intervenientes na formação contínua de professores, nomeadamente no que respeita à difusão de informação útil para o sistema de formação.

Por outro lado, cabe ao Instituto Desporto de Portugal (IDP), enquanto entidade certificadora, validar acreditação dos Treinadores/ Técnicos através da cédula de Treinador/ Técnico de Desporto (CTD), (artigo 25.º do Decreto-Lei 248-A/2008, de 31 de Dezembro).

Mas não basta ter a formação acreditada, para que a formação vá ao encontro das necessidades sentidas, é necessário identificar primeiramente quais as necessidades de formação destes profissionais. É nesta temática que o próximo subcapítulo irá incidir.

2.2. DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

A preocupação com a temática das necessidades de formação surge nos anos 60 (Barbier e Lesne, 1977; Suarez, 1985; Stufflebeam, 1985; Saylor e outros, 1981). Desde essa data até aos dias de hoje, as necessidades de formação tornaram-se um meio fundamental no quadro da planificação e tomada de decisão na área educativa (McKillip, 1987; Stufflebeam, 1985).

Mas como se pode definir a palavra necessidade?

No conceito comum usamo-la para designar fenómenos diferentes, como um desejo, uma vontade, um precisar de algo ou uma exigência pessoal.



Segundo Maslow (1943), a teoria das necessidades de Maslow é apresentada em forma de hierarquia de acordo com as necessidades fundamentais e constitui uma referência geral que comporta cinco categorias:

- Necessidades fisiológicas
- Necessidades de segurança
- Necessidades de pertença
- Necessidades de estima
- Necessidades de realização pessoal

Assim, pode situar-se as duas primeiras categorias no plano da sobrevivência e as restantes reportando-se à vida social. Dentro da vida social, apenas o último ponto se torna pertinente para este estudo, onde a necessidade de realização pessoal está diretamente ligada à valorização pessoal e à necessidade de formação contínua.

Direcionando o plano das necessidades para a parte da formação propriamente dita, observa-se que essa preocupação tem vindo a estar cada vez mais presente. Consegue-se através de alguns estudos perceber que esta temática é usada como uma estratégia de planificação, capaz de definir objetivos claros e fornecer informação útil para decidir sobre os conteúdos e as atividades de formação.

Seguindo a ideia em cima descrita, pode-se definir uma perspetiva que se tem tornado dominante. Criar uma aproximação entre a “procura” de formação e a “oferta” da mesma, é nos dias de hoje, e dos centros de formação, o grande objetivo a atingir. Analisar as



necessidades significa conhecer os interesses, as expectativas e os problemas da população a formar, conseguindo essa mesma aproximação para que o programa formador – formando e a atividade se torne benéfica e não apenas obrigatória.

Esta análise e esta preocupação, torna-se um objetivo comum, entre a instituição e a possível população de formação permitindo assim, que todos os objetivos e expectativas possam ser atingidos.

Nesta perspetiva torna-se evidente que o investimento feito em formação deve ser bem ponderado, devendo ter em conta as reais necessidades das pessoas, e não deve ser uma opção avulsa sem nenhum sentido estratégico. A aprendizagem deve fazer, sempre, parte da estratégia de desenvolvimento de qualquer indivíduo.

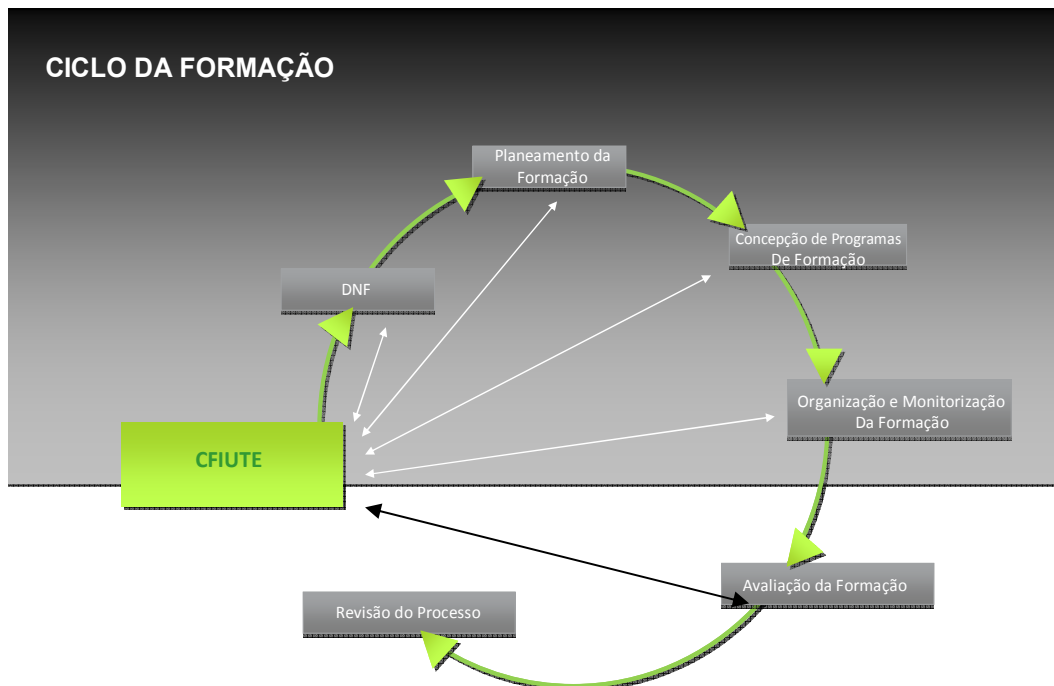
Tal como a aprendizagem deve ser constante na vida de um indivíduo, também o processo da formação deve seguir o seu ciclo que engloba cinco fases:

1. Identificação das necessidades de formação;
2. Planeamento e conceção dos programas de formação;
3. Organização e monitorização da formação;
4. Avaliação da formação.
5. Revisão do processo

A identificação de necessidades de formação é uma fase essencial para que todo o ciclo formativo acrescente valor. Só com um diagnóstico bem alicerçado, com dados coerentes e bem fundamentados, é possível desenvolver planos de formação que vão ao encontro

das necessidades reais das pessoas. Só depois de conhecer essas necessidades é possível mobilizar os recursos necessários, planear e desenhar os programas de formação e após a implementação, deverá haver sempre a fase de avaliação de modo a dotar as pessoas com as ferramentas necessárias para desenvolverem o seu trabalho melhor e com maior produtividade. No final deverá haver sempre uma revisão do processo com o objetivo de detetar inconformidades e implementar as respetivas ações de melhoria.

Figura 5 – Ciclo da Formação



Fonte: CFIUTE



PARTE II - INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Olhando um pouco à realidade vivida ao nível da formação, torna-se imperial estreitar caminhos. Neste sentido, conseguir perceber de que forma a formação consegue ir ao encontro das reais necessidades passou a ser um objetivo bem presente em todos os centros de formação. Este torna-se também o verdadeiro objetivo deste trabalho.

3.2. OBJETIVO ESPECIFICO

Perceber as necessidades de formação da população da região centro (nos distritos da Guarda, Covilhã e Castelo-Branco) na área de desporto.

4. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

4.1. ENQUADRAMENTO DO CFIUTE

O Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial (CFIUTE) tem por objetivo a oferta formativa e atualização ao longo da vida, para empresários, trabalhadores do sector público e privado, colaboradores e alunos da UBI, bem como incentivar e reforçar a



cooperação entre a Universidade e as empresas. Foi a pensar na economia regional, no estímulo ao empreendedorismo e à inovação que a UBI decidiu criar esta estrutura.

Desde a sua abertura tem promovido diversos cursos de formação para a população ativa e particularmente funcionários da UBI e alunos, em domínios tão diversos como: informática, gestão, marketing, termalismo, inovação, empreendedorismo, construção civil, saúde, entre outros.

O CFIUTE assume um papel fundamental na organização da formação na UBI, procurando desenvolver as atividades necessárias para determinar as metas a atingir.

A UBI é a génese da criação do CFIUTE, porém, não tem qualquer estatuto organicamente visível, apesar de ter uma Direção. Esse constrangimento permite-lhe, apesar de tudo, o cumprimento de uma das matrizes da UBI: “Criar condições para que os cidadãos devidamente habilitados tenham acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida”. Nesta perspetiva, o CFIUTE tem uma visibilidade limitada devido a não integrar a orgânica da UBI. Tudo o que cria, mesmo com vista à sociedade não académica, fá-lo como universidade e não como um serviço, não podendo ver o seu mérito enquanto Centro individualizado reconhecido.

4.2. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os respondentes foram selecionados na região centro do país (Castelo Branco, Covilhã e Guarda) através de uma amostragem não probabilística, nomeadamente a amostragem por



conveniência, procurando que houvesse pessoas singulares de diferentes pontos da região, de forma a ser estudadas as necessidades de formação na área de desporto.

Todos os questionários foram enviados por mail para o maior número de profissionais possíveis, sendo feita uma escolha aleatória da população alvo, pois o número de profissionais na região é muito alargado. Decidiu-se por isso selecionar algumas pessoas responsáveis nas escolas, universidades, centros de formação, clubes, recorrendo também a uma plataforma nas redes sociais de forma a conseguir fazer chegar ao maior número possível de destinatários.

Torna-se assim impossível definir com exatidão um número de população alvo, pois a cada destinatário foi pedido que reencaminhasse para outros profissionais.

Conseguiu-se de certo modo abranger várias áreas, a mais representativa foi a de estudantes, visto que muitos dos contatos foi da Universidade da Beira Interior e dos Institutos Politécnicos da Guarda e de Castelo Branco, daí o número ser mais representativo. As restantes respostas surgiram em número muito semelhante de professores e técnicos de várias áreas.

Conseguiu-se obter 115 respostas ao questionário, das quais 36 não foram consideradas válidas por não estarem devidamente preenchidos, ficando com um número de 79 questionários válidos para estudo.



4.3. INSTRUMENTO

Para a realização deste trabalho foi aplicado um questionário elaborado em conjunto com o CFIUTE que consiste na análise dos seguintes tópicos: área de formação futura, curso de desenvolvimento pessoal, duração da formação, horário escolhido, frequência semanal, mês escolhido para a formação e a situação de emprego.

4.4. PROCEDIMENTOS NA RECOLHA DE INFORMAÇÃO

A elaboração do questionário foi desenvolvida sempre em parceria com o CFIUTE (remetido em anexo) através do programa Limesurvey disponibilizado pela Universidade da Beira Interior recolhendo dados para uma plataforma online, ficando a receção e armazenamento ao encargo do centro de formação. Toda a seleção e gestão dos questionários foi desenvolvido em conjunto, procurando sempre obter o maior número de respostas válidas.

4.5. ANÁLISE E TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS

Finalizada a análise de todos os questionários válidos, foi exportado em ficheiro através do programa Limesurvey para uma folha de dados em Excel do programa Microsoft Office 2007.

O tratamento dos dados foi feito através de uma análise descritiva da frequência de respostas em cada uma das variáveis, apresentado em modo de percentagem.



Esse tratamento será explicado em forma de gráfico para uma melhor visualização e explicação dos resultados, que passaremos de seguida a apresentar.

PARTE III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De maneira a poder tornar este relatório o mais esclarecedor possível, decidimos abordar apenas as áreas relacionadas com o desporto.

Nos questionários recebidos foi possível recolher algumas informações direcionadas para as formações já existentes no CFIUTE, que em parte também podem estar ligadas com a área de desporto.

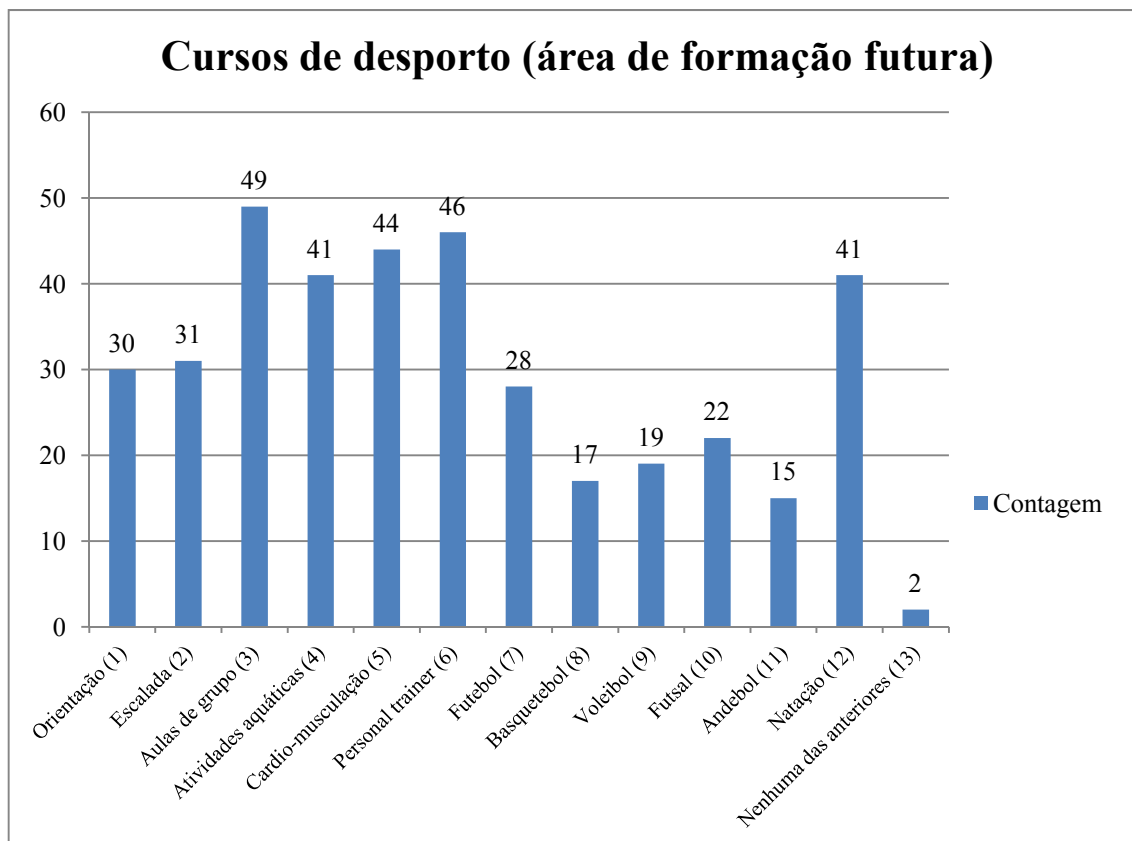
De seguida passaremos a apresentar todos os resultados obtidos da recolha das respostas.

Foram disponibilizados aos respondentes várias áreas de seleção de interesse na formação futura. Cada pessoa assinalava (com uma cruz) no questionário apenas as áreas nas quais pretende fazer formação no futuro, não existindo ordem de preferência mas sim uma abertura em fazer formação nessa área específica.

Como se pode observar na figura 2, os cursos mais selecionados para uma futura formação foram as aulas de grupo, personal trainer e cardio musculação. As aulas de grupo que registam o maior número de preferências (49 pessoas num total de 79 inquiridos - 62,82%) como futura formação. Em seguida como preferência de formação surgem os cursos de personal trainer (58.97%) e o de cardio musculação (56.41%). Por

outro lado os dois cursos menos escolhidos foram os de basquetebol (21.79%) e o de andebol (19.23%).

Figura 6 – Cursos de desporto (área de formação futura)

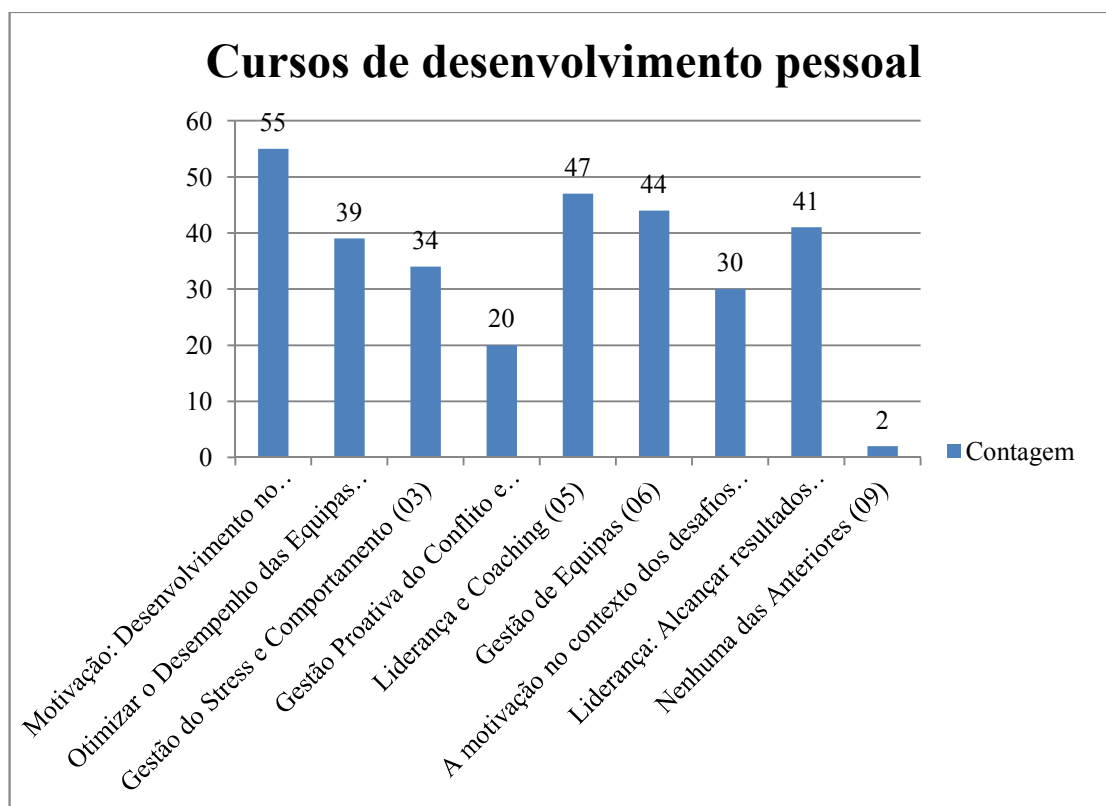


O CFIUTE, tornou-se um centro de formação muito procurado, pelo que acarta nos dias de hoje muitas formações nas mais variadas áreas. No questionário enviado, foram identificadas algumas das áreas que direta ou indiretamente podem estar relacionadas com a área de desporto.

Em baixo, na figura 3, observa-se que das áreas da “Motivação - Desenvolvimento Individual e Interpessoal” (70,01%) e liderança – coaching (60,26%) foram as mais selecionadas.

Por outro lado a preferência por formação em “Gestão Proativa do Conflito e Otimização do Tempo”, regista uma afluência muito baixa (25,64%)

Figura 7 – Cursos de desenvolvimento pessoal

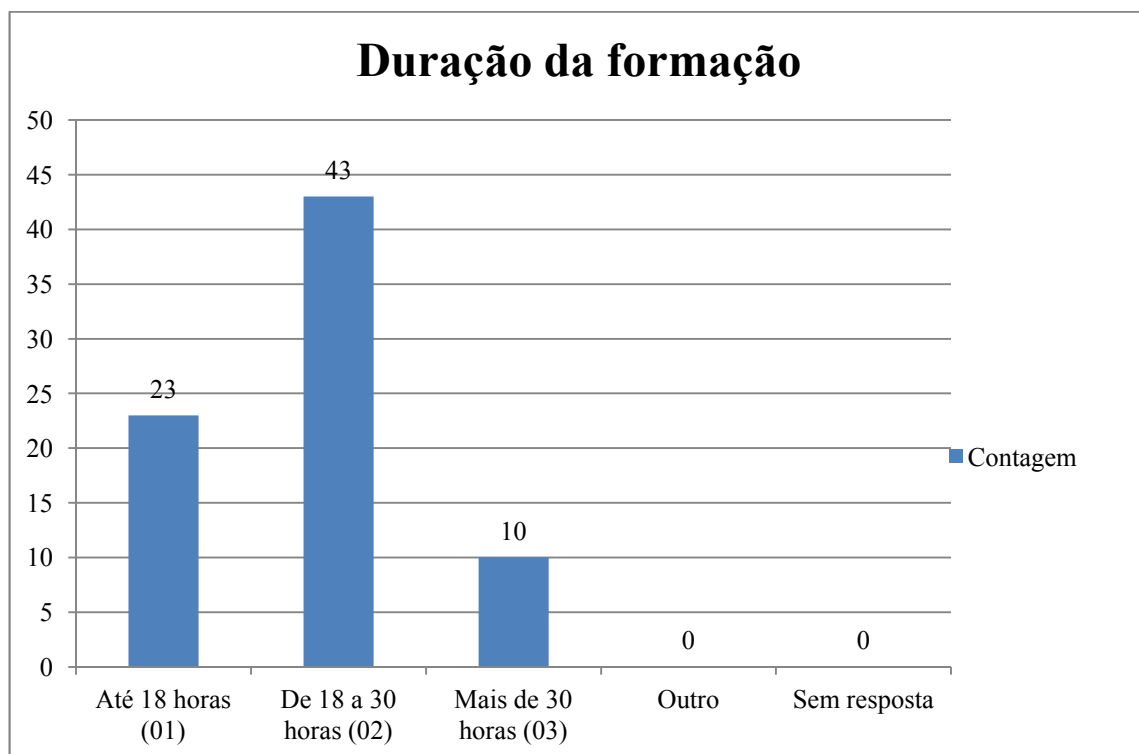


Uma das partes fundamentais de uma formação é a sua duração. Por isso conseguir perceber quais as preferências do público-alvo, torna-se imperativo, pois este cuidado pode definir a escolha ou não da formação.

Neste âmbito, foi possível observar que a maior parte das preferências regista-se entre as 18 e as 30 horas de formação (56.58%).

Na sequência dessas mesmas preferências, surgem as 18 horas de formação (30.26%) e por fim mais de 30 horas de formação (13.16%).

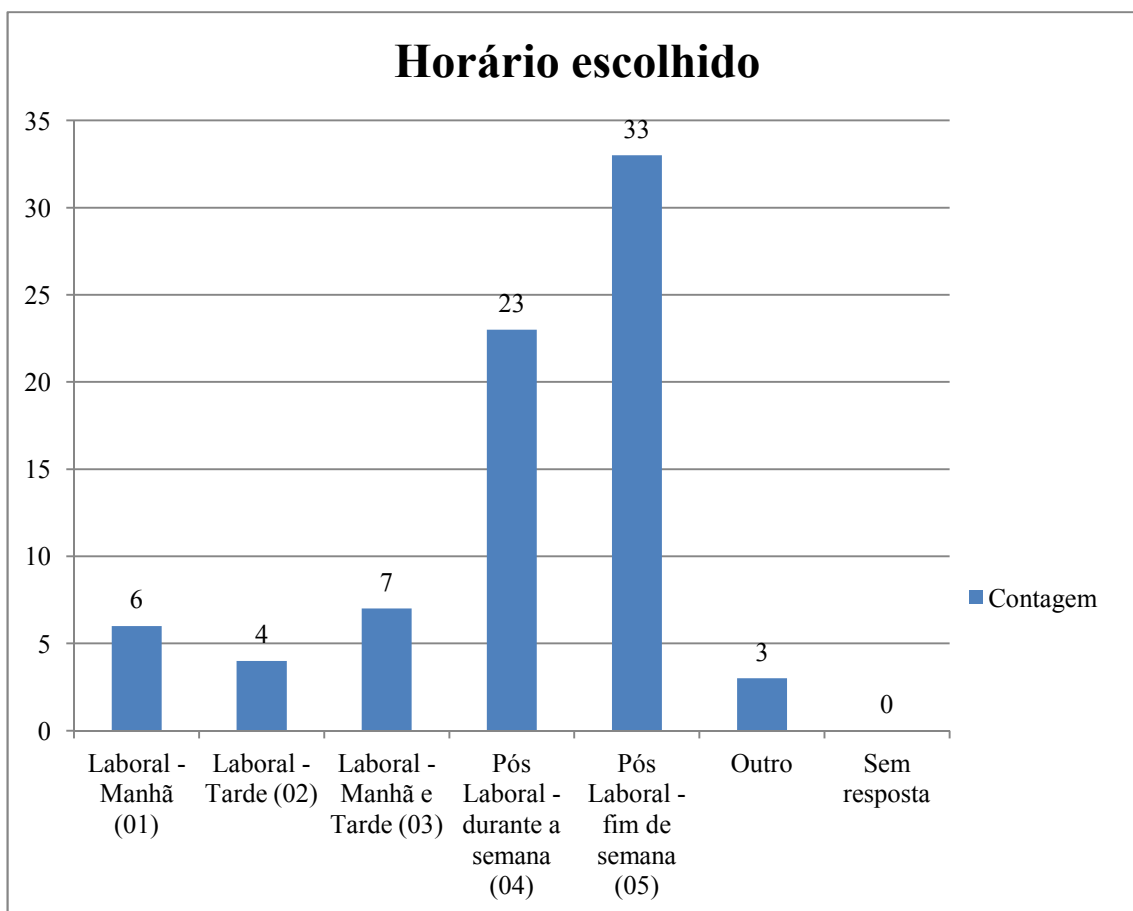
Figura 8 – Duração da formação



Como critério de êxito de uma formação está também a escolha do horário, no gráfico 5, pode-se observar dos vários horários disponibilizados as preferências dos treinadores e técnicos que responderam ao questionário.

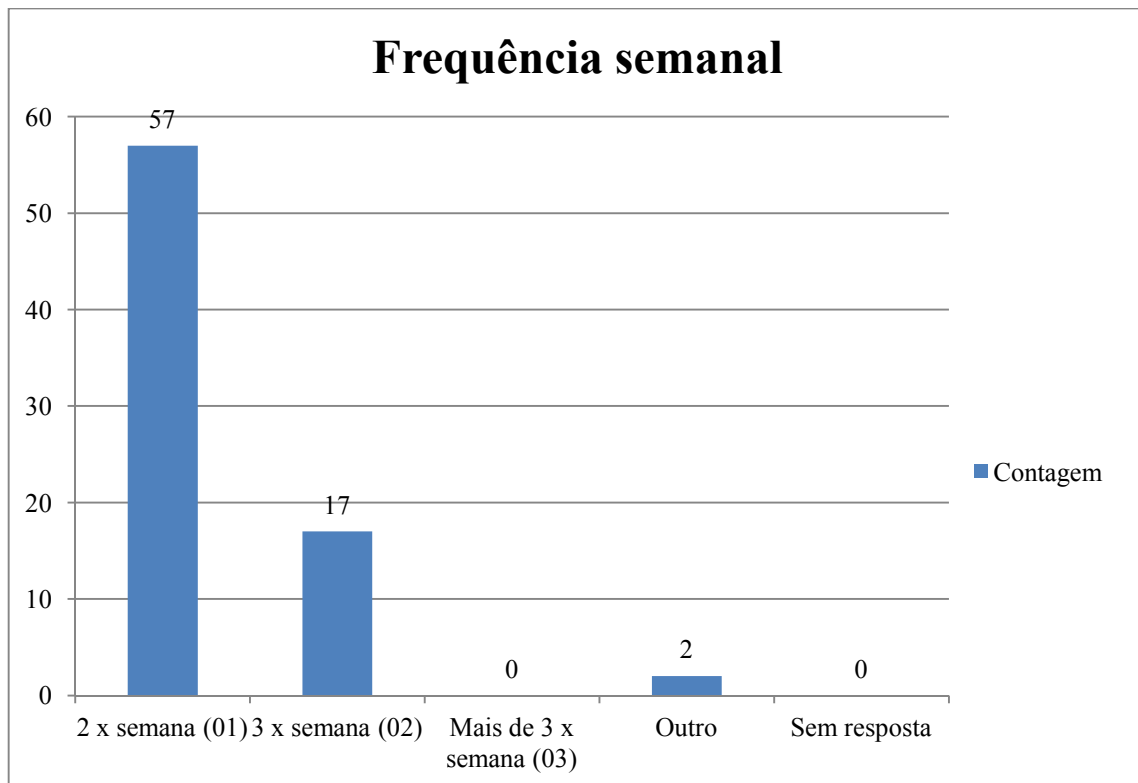
Sem qualquer dúvida surge a preferência pela formação em regime pós laboral, onde a escolha pelo fim-de-semana (43.42%) e durante a semana (30.26%) aparecem como escolhas principais. Por outro lado as formações em regime laboral registam de manhã (7.89%), de tarde (5.26%) e de manhã e tarde (9.21%).

Figura 9 - Preferência de horário



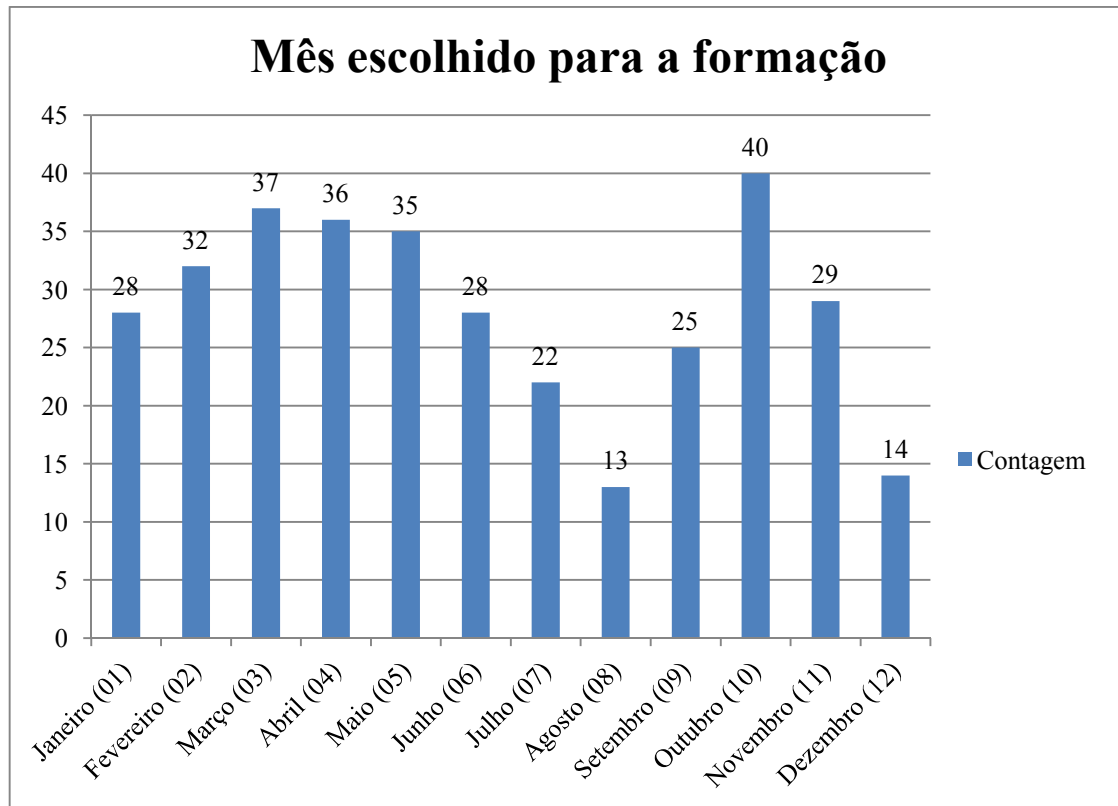
Outros dos pontos pedidos no questionário está relacionado com a frequência semanal do curso, onde 2 vezes por semana é sem dúvida a escolha eleita pelas pessoas (75.00%), seguido de 3 vezes por semana (22.37%).

Figura 10 - Frequência semanal



Relativamente ao mês de preferência para a formação a escolha não é muito unânime, com respostas muito semelhante. No entanto há a registar que o mês de Outubro foi o que teve maior preferência (51.28%) e contrariamente o mês de Agosto é o regista menor eleição entre as respostas por se tratar para muitos casos no mês de férias (16.67%).

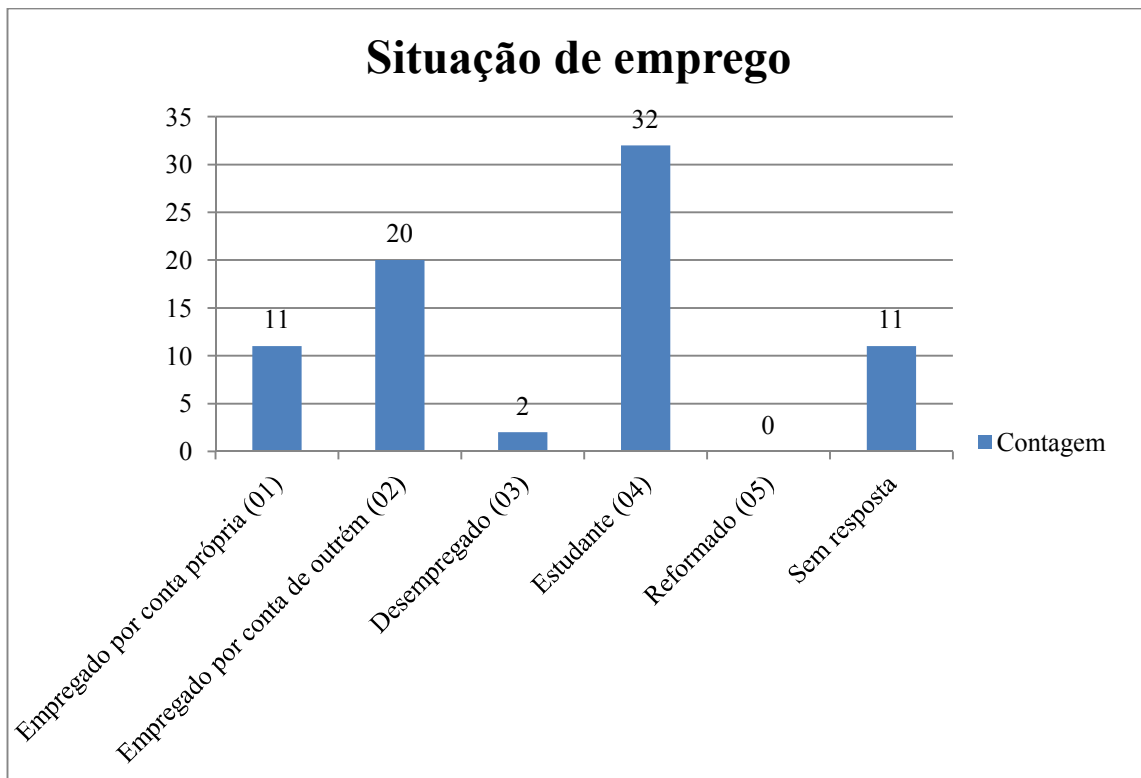
Figura 11 -Preferência de mês para a formação



Na figura 8, observa-se o tipo de população que respondeu ao questionário relativamente à atividade profissional que desempenha.

Pode-se observar que a maioria das respostas foi ao nível dos estudantes (42.11%), seguido de pessoas com emprego por conta de outrem (26.32%), empregados por conta própria (14.47%) e desempregados (2.63%). Registaram-se sem resposta (14.47%).

Figura 12 – Situação de emprego



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a aplicação deste trabalho é fundamental considerar um conjunto de agentes, sendo os professores responsáveis pelo percurso de aprendizagem dos alunos, do pré-escolar à universidade, não faz sentido que se excluam alguns deles da formação e certificação de competências nas diversas áreas, existindo assim a necessidade de alargar a formação nos vários tipos de ensino dependentemente do grau em que ensinam.

Encarar a formação como a “aprendizagem ao longo da vida”, implica considerar a articulação e a continuidade entre a formação inicial e a formação contínua. A formação inicial de professores prepara o professor para a utilização pedagógica e didática. Nessa



linha, consideramos indispensável o estabelecimento de parcerias entre o Ministério da Educação e as instituições do ensino superior, incidindo sobretudo na formação de formadores e na investigação dos processos de inovação e mudança. Neste sentido, a UBI já possui protocolos com a Associação de escolas do Distrito de Castelo e Branco, bem como a Associação de escolas do Distrito da Guarda, abrangendo, assim, toda a área geográfica envolvente.

Com um espaço especificamente vocacionado para promover e fomentar a formação na região, o CFIUTE surgiu, como um lugar de excelência, especificamente vocacionado para todo o tipo de formações, funcionando em horário laboral e pós-laboral. Conclui-se, assim, que a UBI encara a formação como um processo de aprendizagem contínuo, visto que tem implementado medidas de melhoria contínua no processo formativo desenvolvido, onde se inclui a formação para o desenvolvimento profissional de docentes através da integração de um processo de melhoria do trabalho nas escolas e das aprendizagens dos alunos.

Pretende-se, assim, dar resposta às exigências formativas dos profissionais da área de desporto e organizar um plano de formação para 2013-2014 para este público-alvo.

Podemos concluir com este trabalho, que existe a necessidade e mercado disponível para formações nas áreas de aulas de grupo, personal trainer e cardio musculação em regime pós-laboral (preferencialmente ao fim de semana).



5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Uma limitação incontornável prende-se com a disponibilidade de cada inquirido responder ou não ao questionário, ficando o estudo sujeito a número de respostas indefinido inicialmente.

Pelo pouco tempo disponibilizado para o presente estudo tornou-se difícil fazer uma comparação com possíveis estudos relativamente à mesma temática.

6. BIBLIOGRAFIA

- BARBIE, J. M. e LESNE, M. (1977). *L'analyse des besoins en formation*, 2.^a ed, rev. e aum. Paris, Robert Jauze.
- CHANTRAINE-DEMAILLY, L (1997), “Modelos de formação contínua e estratégias de mudança”, Os professores e a sua formação, 3^a ed., Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Éraut, M. (1988). Inservice Teacher Education, in M. J. DUNKIN (ed.) *The International Encyclopedia of Teaching and Teacher Education*, 2^a ed., Oxford, Pergamon Press.
- ESTRELA, M., (1999) “ Formação contínua de professores: Realidades e perspetivas”, Lisboa, Portugal.
- MASLOW, A.H. (1943). "A Theory of Human Motivation," *Psychological Review*. MONTERO, L., (1987), *Lecturas de formacion del profesorado*. Santiago: Tórculo.



- SUAREZ, T. M. (1985). Needs Assessment Studies, in Torsten HUSEN (ed). *The International Encyclopedia of Education. Research and Studies*, New York, Pergamon Press.